

97. INFORMAÇÕES SOBRE HEPATITE C ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Marcella de Carlo¹; Natália R Guidorizzi¹; Maria C O S Miyazaki²; Eliane T Miyazaki³; Márcia V F M Miyazaki⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ²Laboratório de Psicologia e Saúde da FAMERP e Serviço de Psicologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ³Psicóloga setor de Doenças Infecto Parasitárias do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ⁴Enfermeira MAM São José do Rio Preto

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução: Estudos indicam lacunas relevantes no conhecimento de profissionais da saúde sobre a hepatite C, importante doença infecciosa, pela sua prevalência e complicações. Essas lacunas podem prejudicar o atendimento da população e manejo adequado da doença. **Objetivo:** Identificar, entre profissionais da rede pública de saúde, informações que possuem sobre conceito de hepatites, formas de transmissão, diagnóstico, tratamento, Programa Nacional de Hepatites Virais (PNHV), prevenção e orientações para pacientes vulneráveis ou positivos para o vírus da hepatite C (VHC). **Métodos:** 58 profissionais que trabalham em Unidades Básicas de Saúde de São José do Rio Preto responderam a questionário. **Resultados:** 53 (91,38%) eram do sexo feminino; média de idade = 40,26 anos (DP=11,44); profissionais incluíram médicos (n=12; 20,69%), enfermeiros (n=21; 36,21%), técnicos de enfermagem (n=5; 8,62%), auxiliares de enfermagem (n=14; 24,14%), psicólogos (n=2; 3,45%), farmacêutico (n=1; 1,72%), dentista (n=1; 1,72%), e assistente social (n=1; 1,72%); o tempo de trabalho na UBS variou entre menos que um e mais que 20 anos (média=9,78; DP=8,27). Apenas 10 (17,24%) citaram corretamente os sinais e sintomas da hepatite C. 31 (53,45%) afirmaram não conhecer qualquer medicamento para tratamento. 42 (72,41%) afirmaram conhecer medidas de controle e prevenção, como uso de preservativo (n=29; 50%) e não compartilhar agulhas e seringas (n=25; 43,10%). 40 (68,97%) afirmaram conhecer o PNVH. 62,07% (n=36) citaram formas de orientação sobre transmissão e prevenção. 42 (72,41%) afirmaram utilizar Equipamento de Proteção Individual em todos os procedimentos realizados. 53,45% (n=31) encaminharam suspeitos para médico ou para exames diagnósticos. 50 (86,21%) responderam que se trata de uma doença de notificação compulsória. **Conclusões:** Os dados indicam importante defasagem no conhecimento desses profissionais sobre formas de transmissão, diagnóstico, tratamento, prevenção e orientações para pacientes, dentre outros aspectos, que interferem na informação preventiva, diagnóstico e manejo dos pacientes VHC positivos, o que deixa também profissionais de saúde em situação de vulnerabilidade.